

Tradução e recepção de Fernando Pessoa no Japão

Kazufumi Watanabe*

1. Apesar de existir a possibilidade de terem sido elaborados alguns estudos ou ensaios¹ sobre o poeta português Fernando Pessoa (1888-1935) anteriores a 1980, pode-se considerar que o primeiro japonês a traduzir de forma abrangente as obras poéticas deste autor enigmático para o público japonês foi Mineo Ikegami. De facto, até este linguista e professor de línguas românicas o editar, não existia no Japão nenhum livro que recolhesse a tradução dos poemas pessoanos e das suas personagens imaginárias – os heterónimos principais, Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Alberto Caeiro.

Ikegami, Professor Emérito da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio, publicou em Setembro de 1985 o livro com o título japonês フェルナンド・ペソア詩選 ポルトガルの海 – *Poesias de Fernando Pessoa: Mar Português*; Fig. 1),² que contém 65 poemas.



Fig. 1. フェルナンド・ペソア詩選 ポルトガルの海
Poesias de Fernando Pessoa: Mar Português (1985)

* Centro de Estudos de Filosofia – Universidade Católica Portuguesa.

¹ Antes da publicação da tradução por Ikegami só se pode confirmar no Japão um ensaio, elaborado por Tetsutaro Takahashi (1976).

² Esta tradução, além de se basear numa fonte bibliográfica primária (PESSOA, 1960), foi feita utilizando como referências outras traduções dos poemas de Pessoa, traduzidos para oito diferentes línguas, como a inglesa, a francesa, a espanhola, entre outras.

O objectivo deste livro, segundo Ikegami, consistia em divulgar amplamente os trabalhos poéticos deste poeta tão multifacetado. O livro foi reeditado em 1997, com a inclusão de novos poemas traduzidos. Depois do lançamento do primeiro livro de poemas traduzidos por Ikegami, em Junho de 1996, foi editada a revista japonesa de poesia, *現代詩手帖* – *Gendaishi Techo*. Nesta edição especial, inteiramente dedicada a Fernando Pessoa (Fig. 2), foram publicados em japonês não só vários poemas e prosas de Fernando Pessoa, como também textos com referência ao poeta, tais como os de Octavio Paz e de Antonio Tabucchi. A razão pela qual esta revista, bem como o trabalho de Ikegami, são considerados fontes indispensáveis para os estudos pessoanos no Japão não se deve apenas ao valor das respectivas traduções dos textos. Muitos intelectuais japoneses, especializados em literatura ou filosofia italiana, francesa, espanhola, etc., deram contributos indispensáveis à revista e os seus textos deram e ainda hoje continuam a dar-nos várias sugestões relevantes na análise poética e filosófica do poeta português.

Após 19 anos do lançamento deste primeiro número da revista dedicado a Pessoa, em 2015 foi publicado um novo número de *Gendaishi Techo*, desta vez dando destaque a Álvaro de Campos e à sua obra poética “Ode Marítima”, com o título japonês “海のオード”. Nesta edição foi, pela primeira vez, publicada a tradução completa do poema de Álvaro de Campos, “Ode Marítima”, com 904 versos traduzidos por mim (Fig. 3).



Fig. 2. 現代詩手帖
Gendaishi Techo, n.º 6, Junho de 1996

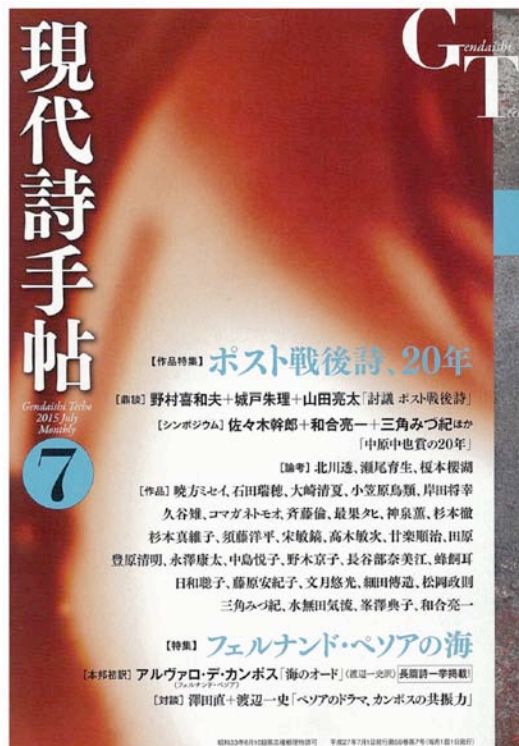


Fig. 3. 現代詩手帖
Gendaishi Techo, n.º 7, Julho de 2015

Além destes trabalhos de tradução, em 1999, foi publicado um guia turístico, traduzido pela tradutora japonesa, Yukiko Kondo. Esta revelou uma nova face do poeta através da tradução da obra *Lisboa: o que o turista deve ver* (PESSOA, 1997b)³, cujo título japonês é ペソアと歩くリスボン (*'Passeando com Pessoa em Lisboa'*) (Fig. 4). A tradução do texto original escrito em inglês, teve como referência a tradução portuguesa do mesmo texto, feita por Maria Amélia Gomes.

Desde 2000, Nao Sawada tem vindo gradualmente a tornar-se uma das figuras centrais na apresentação e na tradução das obras pessoanas no Japão. Apesar de ser especializado em filosofia francesa, Sawada dedicou-se à tradução para japonês das obras poéticas de Fernando Pessoa, com base no seu profundo conhecimento da literatura francesa, espanhola e portuguesa. Este professor catedrático da Universidade de St. Paul's/Rikkyo lançou, em 2000, a tradução para japonês dos poemas selecionados de Fernando Pessoa e dos heterónimos, bem como trechos do *Livro do Desassossego* do semi-heterónimo pessoano, Bernardo Soares, cujo título em japonês é 不穩の書、断章, (*'Livro do Desassossego e outros fragmentos'*) (Fig. 5).⁴

Após a publicação deste livro, Sawada publicou mais dois livros traduzidos com poemas de Pessoa. O primeiro livro é a tradução de poemas escolhidos de Fernando Pessoa e dos heterónimos, publicado em Agosto de 2008 com um título bilingue, em japonês e inglês ペソア詩集 – *World Poems* (Fig. 6).⁵ Por sua vez, o segundo, publicado em Janeiro de 2013, é a tradução dos poemas escolhidos de Fernando Pessoa e heterónimos e dos trechos do *Livro do Desassossego* de Bernardo Soares, com o título 不穩の書、断章 – *Livro do Desassossego e outros fragmentos*,⁶ que no fundo é uma nova edição do livro publicado anteriormente, em 2000, desta vez por outra editora e com a inclusão de novos poemas e textos traduzidos. Pode-se dizer que, sem dúvida, estes livros de Sawada contribuíram para o reconhecimento e maior popularidade de Fernando Pessoa no Japão (Fig. 7).

³ Numa recensão sobre a edição de 1992 desta obra, George Monteiro (1993) expressou algumas dúvidas acerca da atribuição a Pessoa dos documentos do espólio pessoano que foram publicados neste livro.

⁴ As fontes bibliográficas principais desta tradução são três edições do *Livro do Desassossego* (PESSOA, 1982; 1986a; 1998b). Sawada utilizou também versões italiana, francesa e inglesa da mesma obra.

⁵ Esta tradução foi feita utilizando uma fonte bibliográfica primária (PESSOA 1987), ao lado de outras referências (PESSOA, 1978, 1966 e 1967).

⁶ As fontes bibliográficas desta tradução são: cinco edições portuguesas do *Livro do Desassossego* (PESSOA, 1989, 1995, 1997c, 1998a, 2010); outras traduções da mesma obra, entre as quais a inglesa (PESSOA, 1991, 1998c), a francesa (PESSOA, 1988c, 1992, 1999b) e a italiana (PESSOA, 1988a); outras obras de Pessoa (PESSOA, 1986b, 1986c, 1987); traduções de outras obras de Pessoa para inglês, francês (PESSOA, 1988-1992, 1990, 2004) e italiano (1988b).



Fig. 4. ペソアと歩くリスボン
Lisboa: o que o turista deve ver (1999)



Fig. 5. 不穩の書、断章
[Livro do Desassossego e outros fragmentos] (2000)



Fig. 6. ペソア詩集
World Poems (2008)



Fig. 7. 不穩の書、断章
Livro do Desassossego e outros fragmentos (2013)

Com a publicação da tradução completa do *Livro do Desassossego*, em Janeiro de 2007, com o título 不安の書 – *Livro do Desassossego*, por Tomihiko Takahashi,⁷ professor da Universidade de Takushoku e especialista da literatura brasileira, finalmente, foi revelada na totalidade esta obra gigantesca e incoerente de Fernando Pessoa (Fig. 8).

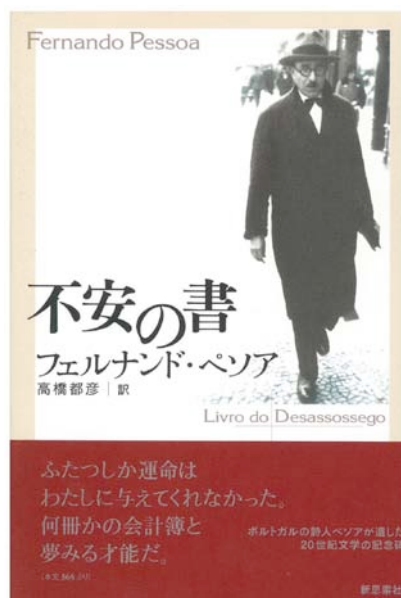


Fig. 8. 不安の書
Livro do Desassossego (2007)

Para além dos principais trabalhos de tradução das obras pessoanas aqui referidos, outros factores contribuíram para a recepção e a divulgação da obra de Pessoa no Japão. Embora não sendo matéria-prima pessoana, as obras e as críticas literárias, escritas por Antonio Tabucchi, Octavio Paz, José Saramago, entre outros, deram um contributo decisivo para a divulgação e reconhecimento de Pessoa no Japão. Efectivamente, muitos leitores japoneses conheceram o autor português através das obras daqueles escritores. Entre eles, o italiano Antonio Tabucchi, foi o que maior contributo deu neste sentido, através de obras como '*Sonhos de Sonhos*' (em japonês, 夢のなかの夢, 1994), '*Os três últimos dias de Fernando Pessoa*' (フェルナンド・ペソア最後の三日間, 1997) e '*Requiem*' (レクイエム, 1999)(v. Figs. 10-12). José Saramago é igualmente uma figura importante no contexto do reconhecimento de Pessoa no Japão, ao ter sido traduzido para japonês o romance '*O Ano da Morte de Ricardo Reis*' (リカルド・レイスの死の年, 2002) (Fig. 12).

⁷ Takahashi utilizou, como fontes da sua tradução, uma edição do *Livro do Desassossego* (PESSOA, 1999c) e uma antologia de prosas pessoanas (PESSOA, 1986).

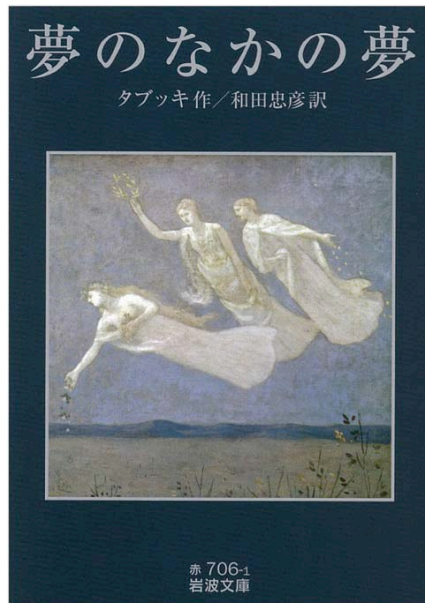


Fig. 9. A. Tabucchi, 夢のなかの夢
['Sonhos de Sonhos'] (1994)



Fig. 10. A. Tabucchi, フェルナンド・ペソア最後の三日間
['Os três últimos dias de Fernando Pessoa'] (1997)



Fig. 11. A. Tabucchi, レクイエム
['Requiem'] (1999)



Fig. 12. J. Saramago, リカルド・レイスの死の年
['O Ano da Morte de Ricardo Reis'] (2002)

2. A tradução das obras poéticas portuguesas para o japonês é, bem como na tradução de outras línguas para o mesmo idioma de destino, no fundo composta por dois diálogos: um diálogo literário entre o autor português – ou melhor, a sua obra – e o tradutor japonês; e outro diálogo, linguístico, entre os dois. A tradução das obras literárias de Fernando Pessoa não é uma exceção a esta regra, pelo contrário, estes diálogos são até mais relevantes, comparados com outros casos.

No que diz respeito ao diálogo literário entre o poeta e o tradutor, as obras de Fernando Pessoa obrigam sempre este último a compreender, ou melhor, esclarecer as estruturas dos três elementos da especulação poética coexistentes – a filosofia, a teologia e a poesia.⁸

Não seria necessário compreender a especulação poética do poeta se o trabalho do tradutor correspondesse à simples transmissão do conteúdo linguístico e semântico do texto, ou se a tradução correspondesse a um trabalho cuja prioridade seria dada à interpretação de cada leitor, em vez da intenção do autor. Porém, no contexto da tradução dos textos literários ou poéticos de Pessoa e dos seus heterónimos, o tradutor não pode deixar de considerar cuidadosamente as estruturas dos três elementos concomitantes (filosofia, teologia e poesia) com as poéticas de cada heterónimo, uma vez que as suas especulações poéticas não tornam simples a conversão literal de uma língua para a outra nem qualquer interpretação livre e egocentrada das obras.

No entanto, o trabalho de tradução não se limita à questão da compreensão das poéticas. É necessário um diálogo linguístico entre o poeta e o tradutor. A este respeito, um dos obstáculos mais inultrapassáveis para o tradutor japonês é o problema da língua e da linguagem. A língua portuguesa e a japonesa diferem completamente, quer no que diz respeito às suas estruturas gramaticais e semânticas, quer a onomatopeias, quer a expressões de tratamento, quer a verbos compostos. Uma das inúmeras diferenças entre as duas línguas pode ser observada nos pronomes pessoais. Na língua japonesa existem várias expressões do “eu”. O tradutor japonês terá que optar pelo “eu” mais adequado, conforme o contexto, o sexo, a idade, a educação, a origem, a classe social, etc. Por exemplo, eu, autor deste artigo, costumo utilizar *watashi* para Alberto Caeiro, *boku* para Fernando Pessoa, *ore* para Álvaro de Campos, *ware* e *watashi* para Ricardo Reis, entre outros.⁹

⁸ Dediquei-me a esta problemática em dois dos meus estudos (WATANABE, 2012 e 2015).

⁹ Quanto às diferenças entre as expressões japonesas que traduzem o pronome ‘eu’, eis uma breve explicação: *watashi* é a expressão mais comum e de gênero neutro do ‘eu’, que é utilizado em circunstância tanto formal como informal. Quanto à sua origem semântica, diz-se que esta deriva do conceito de ‘individual’ ou ‘individualidade’; *boku* é a expressão utilizada geralmente pelo sexo masculino (principalmente pelos mais jovens) que se refere com modéstia a si mesmo, utilizada em circunstância tanto formal como informal e cuja origem semântica é ‘sujeito’; *ore* é a expressão áspera, utilizada principalmente pelo sexo masculino e que transmite um sentido de masculinidade e impetuosidade, e normalmente não se utiliza em circunstância formal. A sua origem semântica é

Neste contexto, frequentemente verificam-se diferenças nos termos e caracteres utilizados na tradução do mesmo texto. Por exemplo, Ikegami traduziu os primeiros versos do poema “Mar Português” assim:

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!

塩からい海よ
お前の塩のなんと多くが
ポルトガルの涙であることか

(PESSOA, 1997a: 44)

Enquanto Sawada traduziu da seguinte forma:

ああ塩からい海よ
おまえの汐のどれほどが
ポルトガルの泪であることだろう

(PESSOA, 2008: 26-27)

Mesmo para quem não saiba ler japonês, creio que será possível identificar a utilização de caracteres diferentes nas duas traduções. Em japonês, são utilizados em simultâneo três alfabetos (ou conjuntos de caracteres) – *hiragana*, *katakana* e *kanji* –, o que torna possível a utilização de caracteres distintos e de várias conjugações de alfabetos.

Noutro exemplo, na “Autopsicografia”, Ikegami e Sawada traduziram os primeiros versos da seguinte forma:

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

詩人とは^{よそお}虚構う人だ
その虚構いのあまりに完璧であるため
現実に感じる苦痛まで
苦痛であるかのごとく虚構う

(PESSOA, 1997a: 29)

詩人はふりをするものだ
そのふりは完璧すぎて
ほんとうに感じている
苦痛のふりまでしてしまう

(PESSOA, 2008: 10)

‘o próprio’ ou ‘si mesmo’; *ware*, cuja origem semântica é ‘individualidade ou identidade’, é a expressão utilizada, de momento, somente na linguagem escrita, em circunstância formal.

Nestas duas traduções existem diferenças, em particular, na utilização da expressão idiomática e dos termos distintos, com significados equivalentes, para além das diferenças acima mencionadas. Ambas as traduções estão semântica e gramaticalmente correctas e não são interpretações incorrectas dos textos originais.

A diferença do sistema linguístico entre o japonês e o português, no que diz respeito à tradução dos poemas de Fernando Pessoa e dos seus heterónimos, torna ainda mais complexo o processo de tradução, uma vez que cada um dos poetas tem o seu mundo e uma linguagem poética muito própria engendrada nas suas obras. Para uma tradução, dentro do possível, fiel ao texto original e para uma escolha do termo mais adequado possível, conforme aos sistemas das duas línguas, o tradutor japonês precisa de analisar mecanismos psico-estético-linguísticos pessoais que em regra geral são muito complexos. A análise daquele método literário inconveniente que é o mecanismo de construção da subjectividade heteronímica – isto é, a dinâmica psico-estética que se estabelece entre o autor (como o sujeito-autor) e os autores (enquanto modos de “dividir-se” ou “multiplicar-se” ou “outrar-se” do autor-sujeito) – é importante na compreensão da personalidade, estilo literário, sentimento, escritura, modo de pensar e de falar de Fernando Pessoa e seus heterónimos. Esta análise torna possível o diálogo linguístico entre o japonês e o português, cujo objetivo consiste na procura de um campo semântico comum entre as duas línguas.

Realizar-se-á, através do diálogo linguístico entre estas duas línguas, a tradução das obras do poeta português que viveu uma pluralidade sem precedente, ou melhor, que oscilava entre vários pólos sempre contrários e caóticos e sempre tão justificáveis quanto injustificáveis do ponto de vista teórico.

Bibliografia

- [AA. VV.] (2015) 現代詩手帖 – *Gendaishi Techo*, n.º 7, (Julho).
- ____ (1996) 現代詩手帖 – *Gendaishi Techo*, n.º 6, (Junho).
- MONTEIRO, George (1993). “Lisboa: O Que o Turista Deve Ver / What the Tourist Should See by Fernando Pessoa”, in *World Literature Today*, n.º 67, pp. 794-795.
- PESSOA, Fernando (2013). 不穩の書、断章 – *Livro do Desassossego e outros fragmentos*. Tr. Nao Sawada. Tóquio: Heibonsha.
- ____ (2010). *Livro do Desasocego*. Ed. Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- ____ (2008). ペソア詩集 – *World Poems*. Tr. Nao Sawada. Tóquio: Shichosha.
- ____ (2007). 不安の書 – *Livro do Desassossego*. Tr. Tomihiko Takahashi. Tóquio: Sinsisakusha.
- ____ (2004). *Pessoa en bref*. Tr. François Laye. Paris: Christian Bourgois.
- ____ (2000). 不穩の書、断章 [‘*Livro do Desassossego e outros fragmentos*’]. Tr. Nao Sawada. Tóquio: Shichosha.
- ____ (1999a). ペソアと歩くリスボン – *Lisboa: o que o turista deve ver*. Tr. Yukiko Kondo. Tóquio: Sairyusha.
- ____ (1999b). *Le livre de l’intraquilité de Bernardo Soares*. Tr. François Laye. Paris: Christian Bourgois.
- ____ (1999c). *Livro do Desassossego*. Ed. Richard Zenith. São Paulo: Companhia das Letras.
- ____ (1998a). *Livro do Desassossego*. Ed. Richard Zenith. Lisboa: Assírio & Alvim.
- ____ (1998b). *Livro do Desassossego por Bernardo Soares*. Ed. Richard Zenith. Lisboa: Assírio & Alvim.
- ____ (1998c). *The Book of Disquiet*. Translated by Alfred Mac Adam. Boston: Exact Change.
- ____ (1997a). フェルナンド・ペソア詩選 ポルトガルの海 – *Poesias de Fernando Pessoa: Mar Português*. Tr. Mineo Ikegami. Reedição. Tóquio: Sairyusha.
- ____ (1997b). *Lisbon: What the tourist should see / Lisboa: O que o turista deve ver*. Tr. Maria Amélia Santos Gomes. Lisboa: Livros Horizonte.
- ____ (1997c). *Livro do Desassossego*. Ed. Jacinto do Prado Coelho, Maria Aliete Galhoz e Teresa Sobral Cunha. Lisboa: Ática. 2ª ed. 2 vols.
- ____ (1995). *Livro do Desassossego*. Ed. António Quadros. Lisboa: Europa-América. 1.ª parte.
- ____ (1992). *Livre de l’intranquillité*. Tr. François Laye. Paris: Christian Bourgois. Vol. 2.
- ____ (1991). *The Book of Disquiet*. Ed. Maria José de Lancastre. Tr. Margaret Jull Costa. London: Serpent’s Tail.
- ____ (1990). *Fragments d’un voyage immobile*. Ed. Rémy Hourcade, Paris: Rivages poche.
- ____ (1989). *Livro do Desassossego*. Ed. António Quadros. Lisboa: Europa-América. 2.ª parte.
- ____ (1988-1992). *Oeuvres de Fernando Pessoa*. Paris: Christian Bourgois. 9 vols.
- ____ (1988a). *Il libro dell’inquietudine*. Ed. Antonio Tabucchi. Tr. Maria-José de Lancastre. Milano: Feltrinelli.
- ____ (1988b). *Il poeta é un fingitore*. Ed. António Tabucchi. Milano: Feltrinelli.
- ____ (1988c). *Livre de l’intranquillité*. Tr. par François Laye. Paris: Christian Bourgois. Vol. I.
- ____ (1987). *Poesias*. Lisboa: Edição Ática. 12.ª ed.
- ____ (1986a). *Livro do Desassossego*. Ed. António Quadros. Lisboa: Europa-América.
- ____ (1986b). *Obras de Fernando Pessoa*. Ed. António Quadros. Porto: Lello & Irmão. 3 vols.
- ____ (1986c). *Obra Poética e em Prosa*. Ed. António Quadros. Porto: Lello & Irmão. Vol. 2.
- ____ (1985). フェルナンド・ペソア詩選 ポルトガルの海 – *Poesias de Fernando Pessoa: Mar Português*. Tr. Mineo Ikegami. Tóquio: Sairyusha.
- ____ (1982). *Livro do Desassossego por Bernardo Soares*. Ed. Jacinto do Prado Coelho, Maria Aliete Galhoz e Teresa Sobral Cunha. Lisboa: Ática. 2 vols.

- ____ (1978). *Cartas de Amor*. Ed. David Mourão-Ferreira. Lisboa: Ática.
- ____ (1967). *Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias*. Ed. Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho. Lisboa: Ática.
- ____ (1966). *Páginas Intimas e de Auto-Interpretação*. Ed. Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho. Lisboa: Ática
- ____ (1960). *Obra Poética*. Ed. Maria Aliete Galhoz. Rio de Janeiro: José Aguilar.
- SARAMAGO, José (2002). *リカルド・レイスの死の歳* [‘*O Ano da Morte de Ricardo Reis*’]. Tr. Takiko Okamura. Tóquio: Sairyusha.
- TABUCCHI, Antonio (1999). *レクイエム* [‘*Requiem*’]. Tr. de Akihiro Suzuki. Tóquio: Hakusuisha.
- ____ (1997). *フェルナンド・ペソア最後の三日間* [‘*Os três últimos dias de Fernando Pessoa*’]. Tr. Tadahiko Wada. Tóquio: Seidosha.
- ____ (1994). *夢のなかの夢* [‘*Sonhos de Sonhos*’]. Tr. Tadahiko Wada. Tóquio: Seidosha.
- TAKAHASHI, Tetsutaro (1976). “フェルナンド・ペソア小論” [‘Ensaio sobre Fernando Pessoa’], in *Departamental Bulletin Paper*, Tóquio: Sophia University, pp. 85-104.
- WATANABE, Kazufumi (2015). *O Neopaganismo em Fernando Pessoa*. Lisboa: Nota de Rodapé.
- ____ (2012). “A poesia e as teorias literárias de Fernando Pessoa”, Tese de Doutorado em Humanidades. Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio.